Vitória na PROAIR!

Manifestação derruba jornada de 8h

A paralisação dos companheiros (as) na PROAIR/SEA, no Aeroporto de Cumbica, foi uma vitória. O movimento, ocorrido na madrugada de terça-feira, dia 22 de abril, é uma demonstração de consciência classista na defesa dos seus direitos, e deu um exemplo fantástico para toda a categoria aeroviária.

Devido à força da manifestação, os trabalhadores deram um basta às decisões autoritárias da empresa, expressas em um comunicado, que queria aumentar a jornada de 6h para 8h e não pagar mais os domingos e feriados. A mobilização também deu visibilidade à onda ilegal e desumana de assédio moral praticado por algumas chefias e da prática de descontos indevidos na cesta básica, entre outras questões.

A pressão somada à organização da categoria resultou em avanços e fez com que a empresa recuasse da

decisão. A manifestação acabou depois que a gerência de RH da PROAIR/SEA se reuniu com dirigentes do SINDIGRU/CUT e a Comissão de Trabalhadores, formada durante a paralisação, e assumiu o compromisso de não alterar a jornada de trabalho, respeitando a Lei 1232 de 1962, que regulamenta a profissão de aeroviário e determina a carga horária na pista de 6 horas, e voltará a pagar os domingos e feriados.

Reunião

O SINDIGRU/CUT, a Comissão de Trabalhadores e a PROAIR/SEA farão uma reunião para aprofundar alguns temas relacionados à manifestação: o pagamento do adicional de periculosidade, o fim das demissões arbitrárias, o combate ao assédio moral, entre outras.

Expulsos

O momento lamentável da manifestação foi quando o Sinteata tentou participar

da negociação e foi expulso do local debaixo de vaias e gritos de “Fora, Sinteata!”. Essa atitude deixou claro o respeito, o reconhecimento e a confiança que a categoria aeroviária tem no SINDIGRU/CUT. Isso nos enche de orgulho porque somos todos AEROVIÁRIOS.

De olho nos nossos direitos

Companheiros, que essa manifestação sirva de lição para que outras empresas auxiliares não façam mudanças arbitrárias na jornada de trabalho. Na PROAIR/SEA, a luta da categoria já levantou a bandeira da jornada de 6 horas, bem como não aceitarão, em hipótese nenhuma, qualquer tentativa de retirada dos seus direitos. Vamos juntos derrotar a divisão e a traição no movimento sindical. “FORA A UNIÃO PELEGO PATRÃO!” Parabéns a todos os trabalhadores na PROAIR/SEA. O SINDIGRU/CUT sempre estará ao lado de todos nas empresas auxiliares.

LEI DEVE SER CUMPRIDA!

A Lei 1232/62 é clara em seu artigo 20:

“A duração normal do trabalho do aeroviário, habitual e permanente empregado na execução ou direção em serviço de pista, é de 6 (seis) horas”.

A LUTA CONTINUA

- Pagamento da Periculosidade com retroativo desde a admissão na empresa
- Não ao aumento na jornada de trabalho
- Contra o assédio Moral
- Por melhores condições de trabalho

Se o desrespeito continuar, vamos parar na COPA!

Após uma longa negociação, na sede do Ministério do Trabalho, em São Paulo, o impasse na Campanha Salarial continua. A nossa data-base venceu em dezembro de 2013.

Falta sensibilidade das empresas aéreas para negociar os direitos sociais. Eles se recusam compreender e respeitar o anseio dos trabalhadores em ter no mínimo alguma melhoria

nas cláusulas sociais, uma vez que os salários são de miséria.

Uma das principais reivindicações que causou resistência por parte do Sindicato Nacional das Empresas Aéreas (SNEA) foi a ampliação da licença maternidade de 120 para 180 dias.

Falamos do programa do governo federal que garante benefícios fiscais para as empresas que concedem a li-

cença maternidade de 180 dias. Mas as companhias aéreas permaneceram truculentas.

Outra reivindicação negada pelo SNEA foi a criação de um piso para agente de Chek-in.

Justiça

As companhias aéreas acabaram com o sistema de faixas salariais sem reajustar o teto, fato que prejudicou centenas de trabalhadores que tinham

o direito a receber a cesta básica e foram lesados de forma vergonhosa. Vamos à Justiça exigir que as empresas devolvam este dinheiro que foi retirado indevidamente.

Se você recebia qualquer valor referente à cesta básica em dezembro de 2013 e hoje não recebe mais, procure imediatamente o Sindicato. Esse direito é seu e vamos lutar para reavê-lo!

Em junho, terão mais 1900 novos voos para atender a Copa e as companhias vão tirar o seu couro.

Nossa resposta será com luta e mobilização!

Chega de exploração, vamos mostrar ao mundo como somos tratados!

Que vergonha, GRU Airport!

Enquanto a concessionária do Aeroporto, a GRU Airport, gasta milhões em obras de ampliação, a situação de trabalho dos aeroviários está cada dia pior.

Denúncias encaminhadas ao SINDIGRU/CUT mostram esta vergonhosa realidade: péssimas condições nos locais que as companhias aéreas armazenam seus equi-

pamentos vazios, falta de segurança, que têm aumentado o número de acidentes. O SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina no Trabalho), que tem como objetivo proteger a integridade física dos trabalhadores, alertando sobre doenças e também evitando acidentes, não tem cumprido sua função. Os espaços de armazenamento das companhias são

um prato cheio para a proliferação de mosquitos da dengue – a doença já registra altos índices em Guarulhos. Além disso, os locais podem abrigar ratos, aranhas, cobras e outros tipos de animais peçonhentos.

Providências

A Comissão de Prevenção de Acidentes (CIPA) já alertou à concessionária que o local é pequeno e

não é adequado para armazenar os equipamentos das companhias aéreas. No entanto, a GRU Airport não tomou nenhuma providência, fato que coloca em risco à saúde e segurança dos aeroviários que trabalham no local.

O SINDIGRU formalizará denúncia ao Ministério do Trabalho, caso não sejam tomadas providências emergenciais.

Local mostra condições precárias/ Crédito: SINDIGRU